

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Grafite ou diamante?

Observatório Pastoral

Conta-se que dois homens, que não se conheciam, partiram juntos numa viagem porque ambos pretendiam chegar ao mesmo destino. Durante sete dias foram o suporte um do outro. Quando chegou a altura de seguirem caminhos diferentes, o primeiro disse ao segundo: “Irmão, partilhámos juntos a vida e um pedaço de estrada durante toda esta semana. Antes de me ir embora quero dizer-te que sou um bandido famoso, mas parece que tu és um bandido maior do que eu.” O segundo perguntou: “Como?” O primeiro disse: “Durante sete dias, sempre que me deixavas com as tuas coisas, eu procurava continuamente na tua mochila na esperança de encontrar alguma coisa, mas não encontrava nada. Depois de termos vivido juntos durante tanto tempo, fiquei a saber que és uma pessoa rica e que estás a fazer uma longa viagem. Então, como é possível que não tenhas nada contigo? Não trouxeste dinheiro contigo?” O outro respondeu: “Claro que trazia valores. Tenho um diamante precioso e algumas moedas de ouro comigo”. E o ladrão respondeu: “Se tinhas tudo isso contigo, como é que eu não conseguí encontrá-los, apesar do meu esforço?” O homem rico respondeu: “É que, sempre que eu me ausentava, punha o diamante e as moedas no teu saco, sabendo que de seguida irias vasculhar a minha mochila. Pois se tu nem sequer te lembraste de mexer nas tuas próprias coisas, na tua própria mala, como é que podias ter encontrado alguma coisa?”

Jesus *metamorfoseou-se* diante dos discípulos. A metamorfose é uma verdadeira passagem de limiar em que o que está no fim continua a ser o que estava no princípio, mas, ao mesmo tempo, deixa de o ser. Pense-se no exemplo da grafite e do diamante.

O diamante e a grafite são formas cristalinas do mesmo elemento: o carbono. Tendo em conta apenas este facto, pensa-se logicamente que ambos seriam semelhantes em muitos aspetos. Mas, na verdade, são bastante diferentes! O diamante é de uma incrível transparência, em vez a grafite é opaca. O diamante tem um valor incalculável por ser raro, a grafite é abundante na natureza pelo que se torna “banal”.

Nas nossas metamorfoses, muito da nossa antiga vida vai connosco. Nas nossas metamorfoses, em parte somos ladrões, mas, sobretudo, somos proprietários de algo eminentemente nosso: a nossa criatividade, a nossa adaptação à realidade, a improvisação. Quem não muda, fica tão escravo ao seu modo de proceder que nem consegue “mexer nas suas próprias coisas”. Por isso é que o homem transformado é transparente como o diamante e o homem incapaz da mudança é opaco como a grafite. Deus colocou dentro de nós uma riqueza imensa que só tem valor quando é investida nos outros. Entretanto, o incapaz de mudança continua a ser um invejoso, continua a olhar para os outros e a querer o que eles têm. A inveja nasce da percepção que temos de que o outro é mais abençoado do que nós (...).

Mas a verdade é que em tudo o que nos acontece, por mais pequeno que seja, temos ali uma oportunidade de transfiguração. (...) Não se trata de mudar de vida, de aceder a uma outra, mas de deixar transformar a que estamos a viver. Nascermos com potencialidade de ser grafite ou diamante, de ser proprietário ou ladrão, capazes de nos realizarmos como seres humanos completos.

Pe. Humberto Martins, Sacerdote Dehoniano

Domingo 10	2ª-feira 11	3ª-feira 12	4ª-feira 13	5ª-feira 14	6ª-feira 15	Sábado 16	Domingo 17
9h Forninhos						11h .50 anos	9h30 Dornelas (Bênção dos capacetes).
10h15 Matança		18h Forninhos		10h30 Lar de PenaVerde	18h Casal do Monte (Queiriz)	14h Fonte Fria (S. Eufémia) e Missa Dominical.	11h30 PenaVerde
11h30 PenaVerde – compasso	*	19h Matança	19h PenaVerde	19h Moreira (PenaVerde)	19h30 Dornelas	15h30 Bapt.'s	14h30 Forninhos
14h30 Queiriz						18h Queiriz	15h30 Bapt.

N.B.:



Elo de Comunhão

de 10 a 17 de Setembro de 2023

Domingo XXIII do Tempo Comum – ano A



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
 Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
 Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Ez 33, 7-9

«Se não falares ao ímpio, pedir-te-ei contas do seu sangue»

Leitura da Profecia de Ezequiel

Eis o que diz o Senhor: «Filho do homem, coloquei-te como sentinela na casa de Israel. Quando ouvires a palavra da minha boca, debes avisá-los da minha parte. Sempre que Eu disser ao ímpio: ‘Ímpio, há-de morrer’, e tu não falares ao ímpio para o afastar do seu caminho, o ímpio morrerá por causa da sua iniquidade, mas Eu pedir-te-ei contas da sua morte. Se tu, porém, avisares o ímpio, para que se converta do seu caminho, e ele não se converter, morrerá nos seus pecados, mas tu salvarás a tua vida».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 94 (95), 1-2.6-7.8-9 (R. cf. 8)

Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações.

LEITURA II

Rom 13, 8-10

«A caridade é o pleno cumprimento da lei»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Não devais a ninguém coisa alguma, a não ser o amor de uns para com os outros, pois, quem ama o próximo, cumpre a lei. De facto, os mandamentos que dizem: «Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás», e todos os outros mandamentos, resumem-se nestas palavras: «Amarás ao próximo como a ti mesmo». A caridade não faz mal ao próximo. A caridade é o pleno cumprimento da lei.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Mt 18, 15-20

«Se te escutar, terás ganho o teu irmão»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te escutar, terás ganho o teu irmão. Se não te escutar, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão fique resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas. Mas se ele não lhes der ouvidos, comunica o caso à Igreja; e se também não der ouvidos à Igreja, considera-o como um pagão ou um publicano. Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes na terra será ligado no Céu; e tudo o que desligardes na terra será desligado no Céu. Digo-vos ainda: Se dois de vós se unirem na terra para pedirem qualquer coisa, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Na verdade, onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



A liturgia deste Domingo sugere-nos uma reflexão sobre a nossa responsabilidade face aos irmãos que nos rodeiam. A palavra “tolerância” é uma palavra profundamente cristã, que sugere o respeito pelo outro, pelas suas diferenças, até pelos seus erros e falhas. No entanto, o que significa “tolerância”? Significa que cada um pode fazer o mal ou o bem que quiser, sem que tal nos diga minimamente respeito? Quer dizer que devemos ficar indiferentes quando alguém assume comportamentos de risco, porque ele “é maior e vacinado” e nós não temos nada com isso? Quais são as fronteiras da “tolerância”? Diante de alguém que se obstina no erro, que destrói a sua vida e a dos outros, devemos ficar de braços cruzados? A “tolerância” não será, tantas vezes, uma desculpa que serve para disfarçar a indiferença, a demissão das responsabilidades, o comodismo? O Evangelho deste domingo sugere a nossa responsabilidade em ajudar cada irmão a tomar consciência dos seus erros. Convida-nos a respeitar o nosso irmão, mas a não pactuar com as atitudes erradas que ele possa assumir. Amar alguém é não ficar indiferente quando ele está a fazer mal a si próprio; por isso, amar significa, muitas vezes, corrigir, admoestar, questionar, discordar, interpelar... é preciso amar muito e respeitar muito o outro, para correr o risco de não concordar com ele, de lhe fazer observações que o vão magoar; no entanto, trata-se de uma exigência que resulta do mandamento do amor... Que atitude tomar em relação a quem erra? Como proceder? Antes de mais, é preciso evitar publicitar os erros e as falhas dos outros. O denunciar publicamente o erro do irmão, pode significar destruir-lhe a credibilidade e o bom-nome, a paz e a tranquilidade, as relações familiares e a confiança dos amigos. Fazer com que alguém seja julgado na praça pública – seja ou não culpado – é condená-lo antecipadamente, é não lhe dar a possibilidade de se defender e de se explicar, é restringir-lhe o direito de apelar à misericórdia e à capacidade de perdão dos outros irmãos. Humilhar o irmão publicamente é, sobretudo, uma grave falta contra o amor. É por isso que o Evangelho de hoje convida a ir ao encontro do irmão que falhou e a repreendê-lo a sós... Sobretudo, é preciso que a nossa intervenção junto do nosso irmão não seja guiada pelo ódio, pela vingança, pelo ciúme, pela inveja, mas seja guiada pelo amor. A lógica de Deus não é a condenação do pecador, mas a sua conversão; e essa lógica devia estar sempre presente, quando nos confrontamos com os irmãos que falharam. O que é que nos leva, por vezes, a agir e a confrontar os nossos irmãos com os seus erros: o orgulho ferido, a vontade de humilhar aquele que nos magoou, a má vontade, ou o amor e a vontade de ver o irmão reencontrar a felicidade e a paz?

O Evangelho deixa clara a nossa responsabilidade em ajudar cada irmão a tomar consciência dos seus erros. Trata-se de um dever que resulta do mandamento do amor. Jesus ensina, no entanto, que o caminho correcto para atingir esse objectivo não passa pela humilhação ou pela condenação de quem falhou, mas pelo diálogo fraterno, leal, amigo, que revela ao irmão que a nossa intervenção resulta do amor.

ORAÇÃO...

Em muitos momentos da nossa vida, vivemos interiormente divididos, sentindo uma dispersão que gera desânimo, ou uma tensão que gera amargura. Essa tensão pode ser causada por alguma injustiça sofrida, um desentendimento que pode demorar muito tempo a sarar. Ajuda-me, Senhor Jesus, a reconciliar em mim tudo aquilo que sinto que me pesa, que me custa enfrentar, sabendo que esse é o primeiro passo para me reconciliar com meus irmãos.